

RELATÓRIO QUADRIMESTRAL

(MAIO, JUNHO, JULHO E AGOSTO/2022)

SERVIÇO DE CONVIVÊNCIA E FORTALECIMENTO DE VÍNCULOS PROJETO SER, CONVIVER E FORTALECER

Termo de colaboração nº:	005/2020
Organização executora:	Espaço Crescer – Livre Criatividade
Objeto:	Serviço de Convivência e Fortalecimento de vínculos para crianças de 06 (seis) a 15 (quinze) anos; adolescentes de 15 (quinze) a 17 (dezessete), jovens e adultos entre 18 (dezoito) e 59 (cinquenta e nove) anos e idosos acima de 60 (sessenta) anos atendidos na região do CRAS Tanque.
Tipo de proteção:	Proteção Social Básica
Serviço:	Serviço de Convivência e Fortalecimento de Vínculos
Meses de referência:	Maio, junho, julho e agosto
Nº de Atendidos no mês de maio:	167 crianças e adolescentes e 71 jovens, adultos e idosos. Totalizando: 238
Nº de Atendidos no mês de junho:	185 crianças e adolescentes e 89 jovens, adultos e idosos. Totalizando: 274
Nº de Atendidos no mês de julho:	185 crianças e adolescentes e 89 jovens, adultos e idosos. Totalizando: 274
Nº de Atendidos no mês de agosto:	199 crianças e adolescentes e 80 jovens, adultos e idosos. Totalizando: 279

ATIVIDADES DESENVOLVIDAS NO 2º QUADRIMESTRE

Descrição das atividades realizadas no CRAS tanque, Boa Vista, Cachoeira e OSC:
SERVIÇO SOCIAL
Técnico: Mara Cristina P da Silva - CRESS 53.946
MAIO – O mês de maio foi especial onde pudemos fazer uma ação juntamente ao CRAS Tanque, sobre a Campanha do Dia Nacional de Combate ao Abuso e à Exploração Sexual Contra Crianças e Adolescentes, que traz como o símbolo, a flor amarela. Essa ação foi realizada no dia 24 de maio com crianças, adolescentes e adultos, com apresentação do grupo de violão de adultos do SCFV do Boa Vista, o grupo de Ritmos com os adolescentes do Boa Vista, grupo de Canto do Tanque e Boa Vista, roda de capoeira com o



completava de acordo com a sua imaginação e criatividade; transformando o desenho a cada rodada, pois, cada uma visualizava o desenho de acordo com as suas experiências individuais. Foi um momento bastante desafiador, pois foi necessário nos reinventarmos a cada rodada e isso gerou grandes reflexões com o grupo, que pensou em como tudo isso está ligado à nossa vida e ao nosso cotidiano.

CONSIDERAÇÕES DOS COORDENADORES

Coordenadora: Ana Carolina Gomes

Coordenadora: Vanessa Fernandes da Silva

MAIO – No mês de maio, abordamos muitos temas nos grupos do SCFV, os quais se pautaram desde a temática e reflexão sobre os diferentes ciclos de vida, a motivação pessoal, bem como o fortalecimento do grupo. Através da dinâmica: “Teia do Barbante”, com o grupo de Artesanato com as usuárias adultas e idosas, a proposta foi que elas identificassem qualidades em si e após identificar essa qualidade, apontasse para uma colega mencionando sua boa característica, o barbante foi utilizado para simbolizar a ligação entre o grupo, o que favoreceu muito a vivência, pois, as qualidades ressaltadas não somente da própria pessoa como a do outro fortaleceu as relações entre as usuárias e do próprio grupo. No grupo de Violão no bairro do Tanque após apresentação na escola Maria do Carmo em 04/05, tivemos um aumento expressivo nas adesões dos usuários do grupo dos adolescentes. Para a apresentação e integração desse novo grupo realizamos a dinâmica da “Teia do Barbante” mas, com o objetivo de que cada participante se apresentasse: falando o seu nome, alguma característica e algo que considerasse um desafio, e a proposta se mostrou muito positiva pois atingiu os objetivos propostos. No grupo de Futsal realizamos com os adolescentes a dinâmica do “Cabo da Vassoura”, essa vivência trouxe muitas reflexões para os participantes. O educador social e a coordenadora trouxeram considerações pertinentes à exposição do grupo como o respeito, o trabalho em equipe, a percepção e o espaço do colega. Além disso, a atividade se mostrou muito animada e desafiadora, o que favoreceu o grupo como um todo. Nos grupos de Ritmos, fizemos uma dinâmica “Papel nas Costas” com o objetivo de que cada um pudesse escrever nas costas do outro características que o representassem, e após isso, feita uma roda de conversa para que todos expusessem suas opiniões e como se sentiram após a atividade; também neste grupo, fizemos uma roda direcionada ao tema da Campanha Faça Bonito. Os beneficiários do Serviço de Convivência foram convidados a participarem de uma apresentação cultural na abertura do XXII Encontro Regional do Congemas - Sudeste (Colegiado Nacional de Gestores Municipais de Assistência Social) no Atibaia Residente Hotel e Resort Atibaia/SP, em 17/05. A SADS (Secretaria de Assistência e Desenvolvimento Social) disponibilizou o transporte para o deslocamento dos participantes até o evento. A apresentação aconteceu com os beneficiários das oficinas de Ballet e Canto, e as performances dos usuários agraciaram o evento com as exposições e motivou ainda mais os participantes. Além disso, foi entregue aos membros da mesa do evento, sacolas confeccionadas e bordadas pelos beneficiários da oficina de Artes em Tecido. Ainda neste mês, articulamos junto às escolas estaduais Maria do Carmo e Professor Constantino Simões de Lima, nos bairros Tanque e Boa Vista, as intervenções sobre o dia 18 de maio “Dia Nacional de Combate ao Abuso e à Exploração Sexual de Crianças e Adolescentes”. As ações aconteceram nos dias 16 e 18/05 na escola Maria do Carmo e 25/05 na E.E Professor Constantino Simões de Lima e contou com a participação do conselheiro tutelar (suplente) Fábio Lopes que realizou juntamente com a coordenação o papel de conscientizar e levar orientações não somente para os estudantes como para os profissionais de ensino sobre a campanha: Faça Bonito. Conseguimos atingir as metas e propostas estabelecidas para o mês de maio, as quais se pautaram em dar continuidade na divulgação do Serviço na Escola Maria do Carmo Barbosa, além dos processos de busca ativa juntamente com a equipe técnica do CRAS Tanque, de modo

que culminaram em um aumento do número de inscritos e maior procura e adesão no Serviço. Neste mês, tivemos como tema norteador a frase “Cultivar e Proteger” que faz menção ao dia 18 de maio: “Dia Nacional de Combate ao Abuso e à Exploração Sexual de Crianças e Adolescentes”. Neste sentido, os educadores sociais abordaram esta temática nos diferentes grupos do Serviço, do mesmo modo, nós participamos dos grupos levando dinâmicas, imagens e frases – respeitando a faixa etária de cada grupo – a fim de informar, conscientizar e refletir sobre esta data tão importante. Coletivamente, também organizamos uma ação no dia 24 de maio no território do CRAS Tanque, com o objetivo de alcançar e aproximar a comunidade e os beneficiários dos diferentes territórios: Boa Vista, Cachoeira, Chácaras Fernão Dias e Tanque, em prol desta causa comum. Foi um evento que contou com a participação de beneficiários de todas as idades e foi possível a integração de todos nas atividades propostas tanto por nós da coordenação, quanto pelos educadores sociais. Importante mencionar, que tivemos duas adesões de usuários PCD (pessoa com deficiência) nos bairros: Boa Vista e Tanque, e a inclusão desses beneficiários aos grupos favoreceu para que os mesmos tenham a oportunidade de alcançar sua autonomia, além de beneficiar a convivência em grupos sociais e fortalecer os vínculos com a comunidade e a família.

JUNHO – As ações e intervenções realizadas no Serviço de Convivência e Fortalecimento de Vínculos neste mês, priorizaram o dia “12 de Junho: Dia Mundial Contra o Trabalho Infantil”, data de grande relevância e que consta no calendário da Política de Assistência Social. Deste modo, o tema foi discutido não somente nos grupos do Serviço, como também com o Conselho Municipal de Assistência Social (CMAS), o qual articulamos uma ação em conjunto com os técnicos dos diferentes CRAS e OSC Mater Dei – que também executa o SCFV no município -, assim, nós do Espaço Crescer, ficamos incumbidos de montar uma arte para confeccionar a faixa para a ação e também folders com informações para a população acerca da importância do combate ao trabalho infantil, quais suas principais formas e no que difere de tarefas que podem ser feitas por crianças e adolescentes. Esses materiais que montamos foi aprovado pelos responsáveis da comunicação da Prefeitura de Atibaia e impressos por eles próprios. Assim, com tudo em mãos, no dia 13 de junho, estivemos presentes em diferentes semáforos da cidade, com a faixa exposta e entregando os folders, no intuito de chamar a atenção da população para esta data tão importante. Em paralelo, nos grupos ao abordarmos o tema central do mês “Teia das Responsabilidades” refletimos sobre como as atitudes de um indivíduo podem impactar na vida do outro, e de como tudo está relacionado como uma rede e/ou uma teia. Este tema nos possibilitou falar a respeito do trabalho infantil, sobre direitos e deveres que crianças e adolescentes têm e que são previstos no ECA (Estatuto da Criança e do Adolescente), e nas responsabilidades dos adultos frente aos cuidados e proteção com eles. As beneficiárias do Artesanato, compartilharam suas experiências de quando eram crianças e assistiram a alguns vídeos disparadores sobre o tema e ao final confeccionaram um Catavento, sendo este o símbolo da campanha. Além disso, o tema mensal também nos permitiu refletir sobre a importância de nossas ações no coletivo, como no próprio meio ambiente, assim, em menção ao Dia Mundial ao Meio Ambiente, fizemos uma ação em conjunto com a Escola Gilberto Sant’Anna e os adolescentes do SCFV, a qual, demos uma volta no bairro do Tanque observando e coletando os lixos jogados pela população e que podem ser reciclados; ao final, fizemos uma reflexão em conjunto na praça e a educadora de Ritmos preparou uma vivência com músicas divertidas e que eram paródias que falavam sobre o cuidado com o meio ambiente. Um dos assuntos que emergiram nas rodas de conversa deste mês, foi sobre a empatia e responsabilidade afetiva, e pensando nisso, foram preparadas dinâmicas para discutirmos e pensarmos a respeito. Num primeiro momento os participantes precisavam colocar de forma anônima em um pedaço de papel uma situação que consideravam difícil ou de conflito, depois, os papéis eram sorteados pelos membros do

grupo. Cada um que se deparava com aquela situação precisava sugerir soluções para auxiliar o colega, fazendo com que esse se colocasse no lugar do outro, dessa forma orientamos a importância de desenvolver a empatia e como esse sentimento influencia de forma positiva nas relações com os familiares, amigos e com as próprias pessoas dos grupos. Importante mencionar, que com a mudança do grupo de Ritmos do território Boa Vista para o Tanque, realizamos apresentações na escola Estadual Maria do Carmo para divulgação, e as adesões estão acontecendo de forma gradativa. Em solicitação da direção da Escola Maria do Carmo, nós da coordenação, organizamos uma intervenção sobre “Como combater o Bullying e Cyberbullying no ambiente escolar”. O assunto foi contextualizado para que os alunos tivessem uma maior compreensão sobre essas formas de violência, e objetivando sensibilizar e combater situações de agressividade de todas as formas: física, psicológica, moral, social e verbal. As ações foram pautadas de forma que tivessem a participação e reflexão dos adolescentes; no encerramento foram montados subgrupos para que discutissem os assuntos abordados e apreendidos, as conclusões foram transcritas no papel cartolina para exposição nas salas de aula. Ao final do mês participamos do 1º Fórum Regional de Combate ao Trabalho Infantil, realizado em 30 de junho, no Cine Itá Cultural. Os convidados abordaram o assunto no âmbito dos direitos, deveres e aspectos legais, com uma explanação clara e objetiva sobre as formas de enfrentamento ao trabalho infantil. Neste mês, fomos convidadas também a falar na Escola CIEM II, sobre a “Menarca”, um assunto super necessário e que também foi explanado nas rodas de conversa com as meninas no Espaço Crescer. Por fim, também participamos do desfile cívico do município de Atibaia, com os educadores e beneficiários que fazem parte do Serviço de Convivência. Aqui, vale pontuar, que por conta dos grupos Psicossociais que estão sendo realizados, através dessa convivência e integração entre as mulheres, elas se articularam entre si e deram carona umas para as outras, possibilitando que uma delas fosse assistir aos seus netos no desfile – algo que seria inviável para ela, pois não tinha dinheiro para a passagem do ônibus. Essa atitude, reafirma o quanto essas trocas vêm sendo significativas, uma vez que, contribui para o fortalecimento do vínculo entre a própria comunidade. Nossa reunião de equipe deste mês, aconteceu presencial, de modo que conseguimos integrar os novos educadores sociais e fortalecer as relações entre os membros da equipe.

JULHO – Neste mês, reunimos os educadores sociais que integram o SCFV para planejar a apresentação da Ciranda da Cidadania, uma ação que tem como intuito mostrar à comunidade os serviços que estão sendo realizados pelas Organizações da Sociedade Civil (OSC), da Assistência Social, e outras entidades parceiras do município. Através da colaboração de todos os educadores e coordenação foi sugerido uma data e local, bem como definida a música: “Viva a Vida” do artista Felipe Duram, que será apresentada comumente pelos diferentes grupos do Serviço. Frente ao tema do mês “Liberdade”, fizemos uma ação conjunta com os adolescentes dos grupos de Artes em Tecido, Capoeira e Violão, assim, em um “encontrão” na praça do Tanque, abordamos o tema de forma descontraída em rodas de conversa e brincadeiras. Na interação com o grupo, citamos as formas de liberdade, o respeito pela liberdade do outro e o direito à liberdade de expressão. O encontro se mostrou propício para que acontecesse a integração dos novos beneficiários e o fortalecimento da convivência entre eles; além disso, muitos adolescentes compartilharam as sensações boas que estavam sentindo no momento e isso foi bastante positivo, quanto aos objetivos que pretendíamos alcançar. Ainda neste mês, abordamos nos grupos, incluindo as turmas dos adultos informações sobre o ECA (Estatuto da Criança e do Adolescente) que completou 32 anos em julho. Seguimos o formato de rodas de conversa para realizar um debate democrático que contasse com a interação dos participantes. No grupo de violão tivemos a participação do Fábio Lopes, que trouxe suas experiências de sua atuação como conselheiro tutelar, e falou sobre os

direitos fundamentais do ECA. Ao final de cada encontro, realizamos uma dinâmica "Verdadeiro ou falso" com afirmativas sobre o tema abordado, com o objetivo de reforçar os conceitos elencados de forma descontraída. No grupo do artesanato, foi realizada uma intervenção intitulada "A viagem" com estímulo à imaginação, onde foi possível trabalhar com alguns conceitos sobre família, pois, na narração havia relações com os membros da família. Também foi pertinente neste grupo, uma reflexão sobre a importância da convivência das usuárias em coletivo e de forma acolhedora para novos participantes. Além do mais, complementamos que o espaço onde acontecem os encontros, é um local que as usuárias têm a liberdade de expressarem o que sentem e de trocarem com as demais participantes do grupo suas vivências e anseios. Enfatizamos muito nesse diálogo a importância da convivência, respeitando o espaço de cada uma. No território do Cachoeira foi realizada a dinâmica do "Espelho" onde cada usuária ao olhar para o seu reflexo dentro da caixa precisava ressaltar qualidades de si. A dinâmica contou com sorrisos espontâneos e muitas reflexões sobre si mesmas, como o autoconhecimento e a valorização própria, e teve como intuito elevar a autoestima das participantes e o exercício do reconhecimento e o olhar para si. Muitas compartilharam que não têm o costume de se olharem no espelho e muito menos de se observarem, a partir disso, ressaltamos a importância de cada uma reservar um momento de olhar para si, valorizando e ressaltando as suas qualidades minimizando os defeitos e autocríticas. Na oficina de Ritmos tivemos uma procura muito baixa no território do Tanque e por esse motivo encerramos com o grupo no final de julho. Em paralelo, buscamos uma nova modalidade de dança para o território do Boa Vista e baseado em vivências e experiências passadas voltaremos com o grupo de Hip Hop para os adolescentes. No grupo de Canto com as adultas no Boa Vista, realizamos a dinâmica "Sorriso Milionário" com o objetivo de integrar e divertir o grupo. Foi observado através dessa dinâmica que muitas usuárias que não tinham muito contato entre si puderam se relacionar mais através dessa interação, o que trouxe um melhor entrosamento para a oficina. Nesse grupo também intermediamos uma conversa com a coordenadora da USF (Unidade de Saúde da Família) no bairro Boa Vista, pois havia algumas dúvidas e queixas das usuárias em relação ao atendimento do posto, a Ellen, coordenadora atendeu e aceitou prontamente o convite em esclarecer esses questionamentos e se reuniu com as usuárias no espaço do SCFV. O encontro oportunizou que as beneficiárias tivessem seus questionamentos esclarecidos e um espaço onde suas vozes fossem de fato ouvidas. No Espaço Crescer, seguimos dando continuidade com o grupo Psicossocial com as mulheres, o qual tem se mostrado bastante efetivo quanto aos seus resultados, e demos início a um grupo com as crianças que trabalha as temáticas "Socioemocionais", assunto este, bastante importante, visto as demandas que estamos observando e que estão emergindo dentro da OSC. Deste modo, assuntos como a responsabilidade, respeito, autoestima, sentimentos, regulação emocional e convivência familiar/social serão contemplados por esta oficina. Através do convite da educadora Hely, conseguimos levar as participantes do grupo do Ballet para assistirem a uma apresentação de dança no Cine Itá, denominada "Fragmentos" realizada pelo Première Studio de Danças, e foi uma experiência muito rica para as beneficiárias, já que essas como nos contaram não haviam tido essa oportunidade de assistir a uma peça teatral de dança anteriormente. Um dos objetivos do SCFV é oportunizar esses espaços e vivências culturais para os participantes e deste modo, estamos entendendo que este objetivo vem sendo alcançado. Por fim, importante mencionar que estamos realizando uma articulação com a secretária de turismo onde foi apresentado o SCFV ofertado nos territórios, com o intuito de poder oportunizar aos grupos maior acesso à cultura, ao lazer e a convivência entre os participantes.

AGOSTO – Iniciamos o mês de agosto trabalhando a temática "Agosto Lilás" nos diferentes grupos do Serviço. No grupo de Artes em Tecido, contribuimos com a educadora em uma atividade na qual ela

grupo. Cada um que se deparava com aquela situação precisava sugerir soluções para auxiliar o colega, fazendo com que esse se colocasse no lugar do outro, dessa forma orientamos a importância de desenvolver a empatia e como esse sentimento influencia de forma positiva nas relações com os familiares, amigos e com as próprias pessoas dos grupos. Importante mencionar, que com a mudança do grupo de Ritmos do território Boa Vista para o Tanque, realizamos apresentações na escola Estadual Maria do Carmo para divulgação, e as adesões estão acontecendo de forma gradativa. Em solicitação da direção da Escola Maria do Carmo, nós da coordenação, organizamos uma intervenção sobre “Como combater o Bullying e Cyberbullying no ambiente escolar”. O assunto foi contextualizado para que os alunos tivessem uma maior compreensão sobre essas formas de violência, e objetivando sensibilizar e combater situações de agressividade de todas as formas: física, psicológica, moral, social e verbal. As ações foram pautadas de forma que tivessem a participação e reflexão dos adolescentes; no encerramento foram montados subgrupos para que discutissem os assuntos abordados e apreendidos, as conclusões foram transcritas no papel cartolina para exposição nas salas de aula. Ao final do mês participamos do 1º Fórum Regional de Combate ao Trabalho Infantil, realizado em 30 de junho, no Cine Itá Cultural. Os convidados abordaram o assunto no âmbito dos direitos, deveres e aspectos legais, com uma explanação clara e objetiva sobre as formas de enfrentamento ao trabalho infantil. Neste mês, fomos convidadas também a falar na Escola CIEM II, sobre a “Menarca”, um assunto super necessário e que também foi explanado nas rodas de conversa com as meninas no Espaço Crescer. Por fim, também participamos do desfile cívico do município de Atibaia, com os educadores e beneficiários que fazem parte do Serviço de Convivência. Aqui, vale pontuar, que por conta dos grupos Psicossociais que estão sendo realizados, através dessa convivência e integração entre as mulheres, elas se articularam entre si e deram carona umas para as outras, possibilitando que uma delas fosse assistir aos seus netos no desfile – algo que seria inviável para ela, pois não tinha dinheiro para a passagem do ônibus. Essa atitude, reafirma o quanto essas trocas vêm sendo significativas, uma vez que, contribui para o fortalecimento do vínculo entre a própria comunidade. Nossa reunião de equipe deste mês, aconteceu presencial, de modo que conseguimos integrar os novos educadores sociais e fortalecer as relações entre os membros da equipe.

JULHO – Neste mês, reunimos os educadores sociais que integram o SCFV para planejar a apresentação da Ciranda da Cidadania, uma ação que tem como intuito mostrar à comunidade os serviços que estão sendo realizados pelas Organizações da Sociedade Civil (OSC), da Assistência Social, e outras entidades parceiras do município. Através da colaboração de todos os educadores e coordenação foi sugerido uma data e local, bem como definida a música: “Viva a Vida” do artista Felipe Duram, que será apresentada comumente pelos diferentes grupos do Serviço. Frente ao tema do mês “Liberdade”, fizemos uma ação conjunta com os adolescentes dos grupos de Artes em Tecido, Capoeira e Violão, assim, em um “encontrão” na praça do Tanque, abordamos o tema de forma descontraída em rodas de conversa e brincadeiras. Na interação com o grupo, citamos as formas de liberdade, o respeito pela liberdade do outro e o direito à liberdade de expressão. O encontro se mostrou propício para que acontecesse a integração dos novos beneficiários e o fortalecimento da convivência entre eles; além disso, muitos adolescentes compartilharam as sensações boas que estavam sentindo no momento e isso foi bastante positivo, quanto aos objetivos que pretendíamos alcançar. Ainda neste mês, abordamos nos grupos, incluindo as turmas dos adultos informações sobre o ECA (Estatuto da Criança e do Adolescente) que completou 32 anos em julho. Seguimos o formato de rodas de conversa para realizar um debate democrático que contasse com a interação dos participantes. No grupo de violão tivemos a participação do Fábio Lopes, que trouxe suas experiências de sua atuação como conselheiro tutelar, e falou sobre os

direitos fundamentais do ECA. Ao final de cada encontro, realizamos uma dinâmica "Verdadeiro ou falso" com afirmativas sobre o tema abordado, com o objetivo de reforçar os conceitos elencados de forma descontraída. No grupo do artesanato, foi realizada uma intervenção intitulada "A viagem" com estímulo à imaginação, onde foi possível trabalhar com alguns conceitos sobre família, pois, na narração havia relações com os membros da família. Também foi pertinente neste grupo, uma reflexão sobre a importância da convivência das usuárias em coletivo e de forma acolhedora para novos participantes. Além do mais, complementamos que o espaço onde acontecem os encontros, é um local que as usuárias têm a liberdade de expressarem o que sentem e de trocarem com as demais participantes do grupo suas vivências e anseios. Enfatizamos muito nesse diálogo a importância da convivência, respeitando o espaço de cada uma. No território do Cachoeira foi realizada a dinâmica do "Espelho" onde cada usuária ao olhar para o seu reflexo dentro da caixa precisava ressaltar qualidades de si. A dinâmica contou com sorrisos espontâneos e muitas reflexões sobre si mesmas, como o autoconhecimento e a valorização própria, e teve como intuito elevar a autoestima das participantes e o exercício do reconhecimento e o olhar para si. Muitas compartilharam que não têm o costume de se olharem no espelho e muito menos de se observarem, a partir disso, ressaltamos a importância de cada uma reservar um momento de olhar para si, valorizando e ressaltando as suas qualidades minimizando os defeitos e autocríticas. Na oficina de Ritmos tivemos uma procura muito baixa no território do Tanque e por esse motivo encerramos com o grupo no final de julho. Em paralelo, buscamos uma nova modalidade de dança para o território do Boa Vista e baseado em vivências e experiências passadas voltaremos com o grupo de Hip Hop para os adolescentes. No grupo de Canto com as adultas no Boa Vista, realizamos a dinâmica "Sorriso Milionário" com o objetivo de integrar e divertir o grupo. Foi observado através dessa dinâmica que muitas usuárias que não tinham muito contato entre si puderam se relacionar mais através dessa interação, o que trouxe um melhor entrosamento para a oficina. Nesse grupo também intermediamos uma conversa com a coordenadora da USF (Unidade de Saúde da Família) no bairro Boa Vista, pois havia algumas dúvidas e queixas das usuárias em relação ao atendimento do posto, a Ellen, coordenadora atendeu e aceitou prontamente o convite em esclarecer esses questionamentos e se reuniu com as usuárias no espaço do SCFV. O encontro oportunizou que as beneficiárias tivessem seus questionamentos esclarecidos e um espaço onde suas vozes fossem de fato ouvidas. No Espaço Crescer, seguimos dando continuidade com o grupo Psicossocial com as mulheres, o qual tem se mostrado bastante efetivo quanto aos seus resultados, e demos início a um grupo com as crianças que trabalha as temáticas "Socioemocionais", assunto este, bastante importante, visto as demandas que estamos observando e que estão emergindo dentro da OSC. Deste modo, assuntos como a responsabilidade, respeito, autoestima, sentimentos, regulação emocional e convivência familiar/social serão contemplados por esta oficina. Através do convite da educadora Hely, conseguimos levar as participantes do grupo do Ballet para assistirem a uma apresentação de dança no Cine Itá, denominada "Fragmentos" realizada pelo Première Studio de Danças, e foi uma experiência muito rica para as beneficiárias, já que essas como nos contaram não haviam tido essa oportunidade de assistir a uma peça teatral de dança anteriormente. Um dos objetivos do SCFV é oportunizar esses espaços e vivências culturais para os participantes e deste modo, estamos entendendo que este objetivo vem sendo alcançado. Por fim, importante mencionar que estamos realizando uma articulação com a secretária de turismo onde foi apresentado o SCFV ofertado nos territórios, com o intuito de poder oportunizar aos grupos maior acesso à cultura, ao lazer e a convivência entre os participantes.

AGOSTO – Iniciamos o mês de agosto trabalhando a temática "Agosto Lilás" nos diferentes grupos do Serviço. No grupo de Artes em Tecido, contribuimos com a educadora em uma atividade na qual ela

propôs a pintura em camiseta da personagem Mafalda com a frase "Basta!" o que nos permitiu refletir acerca daquilo que queremos extinguir e acabar, como a própria violência doméstica contra as mulheres e qualquer tipo de violação contra o ser humano. Com as crianças, abordamos esse assunto de forma mais sutil, trazendo por exemplo o que cada uma entendia com a palavra "basta" e assim dialogamos sobre o bullying e as formas de violência. Através disso, tivemos com o referido grupo de adolescentes, uma roda de conversa apenas com as meninas para falar sobre "menstruação" a fim de sanar as dúvidas das adolescentes com relação à saúde feminina. Foi trabalhado com o grupo Socioemocional o livro "Tudo bem ser diferente" e dinâmicas para que fosse possível que cada criança observasse suas características singulares e que as diferenciavam dos outros. Uma fala que chamou bastante a atenção foi de "A: Não acho que ninguém deveria gostar de mim; não sou bonita". Após o encontro com o grupo, foi conversado particularmente com esta beneficiária para entender a sua fala e acolhê-la; que contou sobre alguns episódios de bullying que já sofreu e o quanto acabou de certa forma internalizando o que os outros falavam dela. Ao final do mês, após uma dinâmica com o barbante sobre como cada um se percebe, essa mesma beneficiária disse se sentir bonita e disse o quanto estava tentando se esforçar para mudar seus pensamentos e a forma como se vê; foi uma fala muito importante para nós, pois demonstra o quanto o grupo é um espaço transformador e possibilita que cada um perceba suas qualidades e potencialidades. Ainda no início do mês, articulamos com a Escola Constantino no Bairro Boa Vista, uma vivência de dança de Hip Hop para divulgar aos alunos a oficina. A receptividade por parte dos adolescentes, professores e coordenador da escola foi muito positiva, tendo em vista a participação deles na intervenção, fazendo parte do Workshop. Como forma de apresentação dos usuários, nós iniciamos o grupo de Hip Hop com a dinâmica do desenho, a qual os adolescentes precisavam realizar um desenho ou escrever alguma frase sobre algo que descrevesse suas características ou algo sobre sua personalidade. Isso resultou em diálogo com o grupo e uma apresentação de cada indivíduo. Além disso, este momento proporcionou uma integração maior do grupo quando conversamos e acrescentamos assuntos sobre respeito mútuo e empatia. Como forma de nortear as intervenções e o funcionamento dos grupos, compartilhamos com os participantes e educador social as orientações sobre o funcionamento do Serviço Socioassistencial, deixando livre para que perguntassem ou tivessem de sanar qualquer dúvida. Em todos os grupos com os adolescentes realizamos uma intervenção sobre o "Rótulo dos gêneros" e trouxemos como reflexão os papéis criados socialmente para se destinar a mulher e ao homem, influenciando na forma com que cada pessoa deve se comportar; trazendo nesse sentido, um lugar de privilégio ao sexo masculino, que muitas vezes acaba gerando situações de violência doméstica. A participação dos adolescentes nas rodas de conversa seguiu de forma muito propícia, pois, eles manifestaram os seus entendimentos sobre cada papel, sendo alguns deles a favor e outros contra. Não foi discriminada nenhuma resposta pois, compreendemos que o que está sendo manifestado é o que cada um aprendeu como correto e é o que acredita, mas, não deixamos de orientar e reforçar sobre a importância de desconstruir padrões, de forma que levassem o grupo à reflexão. No grupo do Futsal trouxemos para a realidade da atividade o assunto sobre a violência e o racismo que são cometidas em estádios de futebol por jogadores e torcidas. O educador social compartilhou com o grupo alguns episódios de violência e racismo em campos, o que reforçou a importância de mantermos a boa convivência e respeito no grupo. No grupo de Artesanato trouxemos uma dinâmica intitulada "Manchetes da vida", que fez com que as usuárias compartilhassem com as colegas através de uma figura/foto momentos marcantes de sua história, proporcionando o fortalecimento entre o grupo, a valorização da sua história de vida e suas características individuais e únicas, direito de ser. Além de proporcionar o fortalecimento da memória e concentração. No grupo do

Canto foi levado através de uma vivência, uma reflexão sobre os julgamentos que muitas vezes são cometidos pelos indivíduos. E a importância de respeitar as ações da outra pessoa sem pré-julgamentos daquilo que deduzimos, tentando entender o contexto em que o outro está, o que auxilia muito nas relações e convivência. O grupo se divertiu com a dinâmica, onde cada usuário precisava ajudar a equipe a chegar em um destino através das ações que cada personagem executava de acordo com o seu papel. Os adultos refletiram muito sobre a intervenção e todos trouxeram considerações pertinentes, agregando muito ao tema escolhido. No grupo Psicossocial, foi realizada a dinâmica do “Traço”, onde um risco/traço era feito em uma cartolina e em seguida, cada beneficiária tinha que continuar até formar um desenho. Foi um momento de bastante descontração e risadas, mas também de muita reflexão, pois ao mesmo tempo que era divertido precisar mudar o desenho do outro, foi desafiador (re)pensar como fazer isso, o que nos possibilitou ao final, uma troca sobre a liberdade e o quanto esta dinâmica se aproxima de nosso cotidiano e nossa vida, uma vez que é necessário nos transformar e nos reinventar frente às adversidades. Em menção à Campanha Agosto Lilás, organizamos uma roda de conversa/encontro nos territórios atendidos: Cachoeira, Boa Vista e Tanque, integrando as mulheres. No evento no CRAS Tanque, tivemos a participação de cerca de 40 mulheres. Neste encontro, introduzimos com uma dinâmica no intuito de que as beneficiárias refletissem quem são as mulheres importantes na vida delas e em que lugar elas mesmo se colocavam; a partir disso, deu-se início a uma troca a respeito das relações abusivas e os diversos tipos de violência que existem. Trouxemos também a história de vida de duas mulheres fortes: Maria da Penha e Elza Soares, e discutimos o quanto a violência está presente em diferentes esferas da sociedade e se apresenta de distintas formas, bem como a Lei existente para nos amparar. Por fim, falamos o quanto essas mulheres, que tanto sofreram, foram importantes para que leis fossem criadas e que músicas tão potentes fossem escritas, possibilitando a identificação de outras mulheres com suas histórias e mostrando que os finais podem ser diferentes.

OFICINA CONVIVER E FORTALECER PELA ARTE: ARTESANATO

Educador Social: Maria Helena de Souza Kajiya

MAIO – Trabalhamos o tema “Cultivar e Proteger” no dia do evento da campanha de combate à exploração e abuso sexual infantil, que aconteceu no dia 24/05 no Bairro do Tanque com a equipe do Espaço Crescer. Participaram deste evento: adultos, crianças e adolescentes. Como atividade, propus na estação “Cultivar e Proteger” uma dinâmica, onde o objetivo era com que o cultivador da flor fosse o protetor da criança. Para que essa dinâmica acontecesse crianças, adolescentes e adultos foram convidados a participar, de modo que: a flor seria a criança; e a formiguinha sendo tanto crianças como adolescentes estariam representando a violência ou violação dos direitos; e os adultos e adolescentes representariam as redes de apoio como: escola, CRAS, polícia, Disque 100, Conselho Tutelar e família. Quando o apito tocava, as redes de proteção corriam com as placas para proteger as flores das formigas, que não podiam chegar próximas caso a rede de proteção já estivesse instalada. Foi um momento de brincadeira muito interessante e divertido, e no final o assunto foi comentado entre os participantes junto com as coordenadoras, como por exemplo, o que eles haviam entendido com a proposta, se sabiam sobre os canais de ajuda e proteção. Valeu muito a pena essa troca com os participantes. Nos grupos do artesanato, conseguimos terminar nesse mês a atividade do conjunto de banheiro “kit saboneteira” porta sabonete líquido e difusor. Iniciamos o trabalho dos potes e garrafas recicladas, decoração em Biscuit usando materiais recicláveis, biscuit e tinta PVA. Realizamos com nossa equipe SCFV, reunião online para decidirmos o tema para junho. Escolhemos o tema “Teia de Responsabilidades” onde engloba vários

assuntos relacionados ao meio ambiente, ao trabalho infantil e outros tipos de responsabilidades que temos enquanto adultos, crianças e adolescentes.

JUNHO – A escolha do tema para as atividades do SCFV, foi “Teia das Responsabilidades”, onde aplicamos dinâmicas e rodas de conversa ministradas pela nossa coordenadora. Terminamos nos Bairros do Tanque algumas atividades do mês anterior como o “Pote decorado com Biscuit”, e iniciamos nos Bairros do Tanque, Bairro do Cachoeira e Boa Vista com o “Porta ovos”, com material reciclado de potes de sorvete, EVA, tinta PVA e cola. Recebemos usuárias novas no Bairro do Cachoeira e no Bairro do Tanque. No Bairro do Cachoeira temos uma beneficiária que veio de São Paulo, da Cracolândia, ela já está em Atibaia há 2 anos e compartilhou com as demais no nosso serviço de convivência, sua experiência no mundo das drogas. Ela relata que ficou sem os filhos, que a justiça os colocou sobre a guarda dos avós. Hoje, se encontra sem o uso de drogas há dois anos, mas ainda com sequelas na área respiratória; voltou a visitar os filhos e passar as férias com eles. Casou-se de novo com um homem, que segundo ela, é muito bom, e que a nossa oficina está a ajudando a melhorar a cada dia. Ela comenta que não tinha amigos e fala que hoje ela não troca a vida dela e a dos filhos, por R\$ 10,00 ou R\$ 5,00 de droga, e que a nossa oficina de terça, é o dia em que ela espera ansiosa para participar, já que como ela fala, aqui com a gente construiu um novo lar e novas amizades. Temos um beneficiário no Bairro do Tanque com deficiência auditiva, que vem participando e sendo acompanhado pela mãe que também é beneficiária e uma intérprete da Prefeitura de Atibia. Ele passa a mensagem em libras, que está feliz porque foi muito bem acolhido e se sente importante em realizar seus trabalhos. Ele já está me ensinando libras para nos comunicar e estou aprendendo muito com a presença dele. As beneficiárias adoraram estar com ele, por ser um rapaz bem divertido e amoroso. Mesmo com deficiência, o SCFV está o atendendo de forma eficaz e fazendo para além do trabalho de convivência, um trabalho de inclusão. As atividades realizadas neste mês foram escolhidas junto às beneficiárias; elas gostam de interagir nas elaborações das atividades e assuntos a serem discutidos em rodas de conversa e se sentem valorizadas.

JULHO – Neste mês de julho, realizamos reunião online com a equipe do SCFV, onde foi informada a data da nossa mostra anual das atividades na Ciranda da Cidadania. Neste dia apresentaremos algumas atividades de artesanato feitas pelos beneficiários. Nos grupos, apliquei com os usuários dinâmicas sobre responsabilidades, “Abrigo” e a dinâmica “Bichos da Silva” onde foi colocado a importância de estar no lugar do outro em situações negativas e positivas. Foi feita também a dinâmica do “Espelho”, para identificar a celebridade e a pessoa que está no reflexo do espelho, realizada pela coordenadora social. Como atividade manual, terminamos os trabalhos do “Porta Ovos”, e iniciamos a “Tábua de Carne com Suculenta”, exercitando a coordenação motora na elaboração das flores, e como técnica a pintura e modelagem. Essas atividades já estão encerradas no Bairro do Tanque, Bairro do Cachoeira e Boa Vista. No Bairro do Cachoeira, tivemos uma notícia muito feliz, que foi a recuperação da guarda dos filhos de uma beneficiária que havia perdido há uns anos atrás, por conta do seu uso de drogas. Hoje feliz com seus filhos, ela agradece o nosso trabalho e as amigas que adquiriu no SCFV. Recebi depoimentos dos filhos dessa beneficiária, que falam o quanto queriam estar com a mãe e a felicidade de poderem voltar para ela. Estão terminando o período escolar em SP e retornarão em dezembro para Atibaia definitivo. As beneficiárias estão tão unidas que essa convivência realmente fortaleceu os vínculos. O importante apoio que as beneficiárias dão umas às outras do SCFV, nos mostra o acolhimento, ajuda, carinho, compreensão e muito mais, e também faz com que percebemos o valor do nosso trabalho.

AGOSTO – Iniciamos o mês de agosto com novas beneficiárias inscritas no SCFV no Bairro do Tanque. Realizamos neste mês as atividades: utilitário para cozinha, e “Porta condimento”. Elas amaram fazer esse

tipo de peça, porque usaram direto em suas cozinhas. O material usado foi uma peça em MDF, tinta PVA, frascos de pet para colocar temperos e a técnica usada foi a pintura comum e pátina, colagem e decoupage com etiquetas. Iniciamos um trabalho também utilitário para casa, o "Porta Treco no cabide" com os seguintes materiais utilizados: tecido, feltro, fita, renda, cola tecido e o cabide; e as técnicas: costura, colagem e decoração a critério de cada beneficiário. No dia 29 de agosto fizemos um encontro sobre a Campanha "Agosto Lilás: Combate à violência contra a mulher" com as atendidas do Bairro do Tanque; dia 30 no Bairro do Cachoeira e dia 31 no Bairro do Boa Vista. Foi muito importante, pois as coordenadoras falaram sobre os tipos de violência, como ajudar e denunciar e fizeram dinâmicas e ofertaram um espaço para que as mulheres pudessem falar. Essas atividades em geral têm sido de muita grandeza para nossos atendidos, aumentando a autoestima, as responsabilidades, o fortalecimento dos vínculos, onde notamos a cada dia uma união entre eles e o apoio uns com os outros.

OFICINA SER E CONVIVER PELA ARTE: ARTE EM TECIDOS

Educador Social: Teresa Cristina de Andrade Maia

MAIO – Nesse mês de maio, o tema escolhido foi "Cultivar e Proteger", em alusão à campanha "Faça Bonito" referente ao dia 18 Maio "Dia Nacional de Combate ao Abuso e à Exploração Sexual de Crianças e Adolescentes". Abordamos temas relacionados à sexualidade, ao crescer saudável, à vulnerabilidade, à confiança e à proteção das crianças e adolescentes. Realizamos diversas atividades correspondentes aos temas, tais como: almofadas bordadas e camisetas estampadas, utilizando a flor amarela que é o símbolo da campanha. Confeccionamos e estampamos bolsinhas com desenhos sobre o cultivar, assim como desenvolvemos o subtema "Sementes do Amanhã" simulando "plantar" em vasilhos as fotos das crianças e adolescentes com os dizeres: "Germinar - Cultivar - Proteger". Esta metáfora foi utilizada com o objetivo de despertar consciência nos pais e responsáveis sobre a importância de seu papel na criação e educação dos beneficiários. Finalizamos o mês com um evento realizado no CRAS bairro do Tanque, com a participação dos beneficiários do Espaço Crescer e dos bairros do Tanque, Cachoeira e Boa Vista, com uma exposição de todos os trabalhos, com diferentes tipos de brincadeiras e apresentações de violão, canto, e dança. Como resultado da significativa sinergia obtida com esse evento, recebemos muitos pedidos para que outros sejam realizados com mais frequência.

JUNHO – Dia 05 de junho é comemorado o "Dia Mundial do Meio Ambiente" e, com isso, escolhemos o tema "Teia de Responsabilidades" para refletirmos neste mês sobre como nossas ações estão interconectadas, o que inclui nossas responsabilidades com o planeta. Iniciamos as atividades dos grupos do Serviço de Convivência, em parceria com as escolas dos bairros Chácaras Fernão Dias e Tanque, com vídeos cuja proposta era a conscientização do consumo excessivo de plásticos, do descarte inadequado desse lixo, da poluição causada nos rios e mares, da destruição do meio ambiente, e a morte de muitos animais, como consequência desse processo. Na EMEF Prefeito Gilberto Sant'Anna, convidamos os alunos da escola e os adolescentes que participam do SCFV, para uma caminhada onde realizamos um mutirão de limpeza no bairro, percorrendo um trajeto da sede da escola até a sede do CRAS do Tanque, recolhendo objetos plásticos descartados inadequadamente nesse trajeto. Na sede do CRAS Tanque as crianças e adolescentes, grande parte usuários do programa do SCFV, puderam participar de atividades recreativas que tinham como objetivo, além da conscientização da enorme quantidade de lixo encontrado nesse trajeto, se inteirar da importância da reciclagem de objetos descartados, assim como, refletirem sobre a responsabilidade pessoal de cada um na preservação do meio ambiente. Durante todo o mês, as crianças e adolescentes confeccionaram artesanatos priorizando a reciclagem de objetos plásticos. Escolhemos como

material os CDs descartados para criar em feltro animais que vivem nas águas dos rios e mares e, com a imagem do planeta sendo abraçado. Ao final, concluímos o mês com a exposição de um painel, com todas as figuras desenvolvidas nas oficinas, posteriormente apresentado no desfile cívico do dia 24 de junho, em comemoração ao aniversário da cidade.

JULHO – No mês de julho, com o tema “Liberdade”, e aproveitando o período de férias escolares, proporcionamos um encontro entre os participantes das oficinas de Artes em Tecido e do Violão na praça do bairro do Tanque onde, através de brincadeiras e músicas, abordamos ludicamente reflexões sobre esse tema. Examinando as frases “O que é liberdade para você?” e “Que tipo de liberdade você deseja?”, provocamos discussões sobre os diversos tipos de liberdade, até onde atinge outras pessoas e a responsabilidade que ela nos traz. Na confecção de um pássaro em rolinho de papel higiênico, escolhido por todos como o símbolo da liberdade, refletimos também sobre as nossas escolhas e responsabilidades inerentes a ela para a sustentabilidade e o futuro do planeta. Outra atividade desenvolvida foi pintura, de livre escolha, em avental confeccionado pelas crianças e adolescentes, em tecido de índigo, expressão lúdica com as quais naturalmente se envolvem e se divertem. Para a reflexão sobre o respeito à escolha de uma maioria, realizamos a votação de algumas sugestões trazidas pelos participantes durante o mês, sendo escolhida a confecção de um porta treco com os temas unicórnio, sapo maluco e Mickey.

AGOSTO – Em agosto, temos a campanha anual para reforçar a conscientização dos beneficiários sobre o combate a todas as diferentes formas de violência contra a mulher. Durante todo mês chamado de “Agosto Lilás”, abordamos as reflexões sobre o tema de forma lúdica e explicativa. Refletimos com as crianças e adolescentes os sentimentos, tais como o ciúme, como forma de tristeza, aprisionamento e gerador de violência. Utilizamos como metáfora, a história “A Menina e o Pássaro Encantado”, do autor Rubem Alves, em que uma menina mantinha cativo um pássaro que anteriormente a visitava. Em outro momento, a coordenadora Ana Carolina realizou um bate papo explicando as diferentes formas de violência tais como: física, psicológica, moral, sexual e patrimonial, assim como destacou a importância da procura de ajuda pelos vulneráveis. A coordenadora Vanessa, através de uma brincadeira, apresentou os diversos tipos de preconceitos sofridos pelas mulheres, assim como os atos de machismo em relação a profissões e atividades, as quais as mulheres podem exercer, trabalhar ou executar. Finalizamos este mês com a pintura em camiseta e almofadas, da imagem da personagem Mafalda dizendo “Basta”, com o objetivo de ressaltar a importância da luta pelos direitos de respeito, liberdade e contra a violência. Durante as oficinas, ouvimos relatos dos diferentes tipos de violência sofridos pelas mães em casa. Observamos que esse canal de comunicação é extremamente relevante, pois muitas, assustadas com esses preocupantes episódios, ainda preferem se omitir com medo das retaliações.

OFICINA CONVIVER E FORTALECER PELA VOZ: CANTO

Educador Social: Arusi Kameyama dos Santos

MAIO – Durante o mês de maio, trabalhamos no Serviço o tema “Cultivar e Proteger”. Através deste tema, conseguimos adentrar em reflexões sobre a violência infantil e sobre formas de combatê-la. Foi realizado também, um evento sobre o Dia Nacional Contra o Abuso e Exploração de Crianças e Adolescentes, no dia 24 de maio na praça do CRAS Tanque. Além desta apresentação, também foi realizada no dia 17 de maio, no Hotel Residence, a abertura do “XXII Encontro Regional do CONGEMAS – SUDESTE”. Em ambas as apresentações foram apresentadas as músicas “Maria, Maria” e “Amarelo, Azul e Branco”. Durante os nossos grupos, utilizamos o respirou para aprimorarmos e melhorarmos as condições diafragmáticas e iniciamos a aprendizagem das músicas “Dia especial” e “Desconstrução”, do Tiago Iorc.

JUNHO – O mês de junho foi marcado por dinâmicas, rodas de conversas e atividades musicais que buscam a essência dentro da musicalidade. As dinâmicas e rodas de conversa foram direcionadas para que conseguíssemos promover uma melhor reflexão sobre nós mesmos e, através da empatia, compreendermos melhor o funcionamento do outro. A partir disso, trabalhei dentro das músicas ofertadas, como cada indivíduo se percebe cantando e o que a música cantada lhe traz de emoção e como elabora através da música, suas questões pessoais. Foi muito importante vivenciar algumas trocas, pois a partir delas, possibilitou-se uma melhor reflexão sobre assuntos referentes à singularidade de cada um, pensando também sobre formas de tentar acolher o próximo. Estamos ensaiando um repertório musical, pensando nos próximos eventos: Ciranda da Cidadania e a apresentação de final de ano.

JULHO – Em julho, trabalhamos questões voltadas ao tema “Liberdade”, no qual foi possível elaborar pensamentos direcionados ao autoconhecimento de cada uma. Compreender sobre suas potências e formas como cada uma direciona suas frustrações é de suma importância para que consigamos ter grupos, individualismo e relações saudáveis. A troca se faz a partir do momento que conseguimos perceber a individualidade de cada um e aí, permitimos a cada qual a sua liberdade de ser e viver. Dentro disso, trabalhamos a música “Viva a Vida”, que será a música de apresentação da Ciranda da Cidadania e consecutivamente, trabalhamos técnicas de palco.

AGOSTO – Durante o mês de agosto, trabalhamos a música “Viva a vida”, que será apresentada na Ciranda da Cidadania no dia 17 de setembro. Trabalhamos presença de palco, projeção e respiração. Nas rodas de conversa, trabalhamos questões referentes à violência contra as mulheres, trazendo reflexões importantes sobre a conscientização e melhor compreensão do tema, para que cada qual, consiga se proteger e buscar ajuda quando necessário. Refletir sobre aspectos psíquicos e comportamentais sobre o tema, abrange uma questão importante, sobre individualidade, respeito, limites e segurança, possibilitando novas condutas e elaborações frente às vivências da vida.

OFICINA SER E CONVIVER PELA GINGA: CAPOEIRA

Educador Social: Adriano Marques Pastor

MAIO – O mês de maio começou com mais usuários, resultado da apresentação no mês passado na Escola Maria do Carmo, com isso os grupos ficaram mais dinâmicos e divertidos. Trabalhamos a expressão corporal, balanços e pêndulos, além de aprimorar os movimentos aplicados anteriormente no início do ano. Falamos também sobre o criador da capoeira regional Mestre Bimba e algumas curiosidades sobre ele. Os usuários também participaram de uma roda de conversa onde a coordenadora Vanessa abordou o tema de combate ao abuso e exploração sexual infantil dentro de dinâmicas com informações importantes para os usuários, e no dia 24 demos continuidade em um evento com danças, pipocas, brincadeiras africanas e a nossa roda de capoeira onde os usuários dos diferentes territórios que fazem parte do Serviço puderam se reunir e se divertir entre eles, além de terem informações sobre este dia tão importante.

JUNHO – Esse mês os usuários puderam vivenciar situações novas, manipular instrumentos da capoeira, saber a origem e a história de cada um. As crianças e adolescentes, que através da capoeira entram em contato com a história, com a memória e com diversas questões essenciais, têm um processo de ensino aprendizagem transformador. Com a musicalidade trabalhamos várias cantigas, tradições e fundamentos da roda como ritmo jogo da banguela e do são bento grande da regional, aos poucos eles vão se sentindo seguros e motivados ao jogo e prática da capoeira. Também trabalhamos os movimentos básicos com variações e mudanças de direção para aprimoramento dos golpes, esquivas ajudando no desenvolvimento

motor para o jogo da capoeira. Neste mês, a coordenadora propôs como dinâmica o “Tabuleiro Humano” para falar sobre o combate do trabalho infantil e conscientizar as crianças e os adolescentes do que é considerado ou não trabalho infantil e quais os direitos que cada uma possui. Também foi feita uma dinâmica que trabalhou sobre temas que os beneficiários trouxeram como de interesse, como: violência, família, bullying, drogas, amigos e medo, que foram discutidos durante a roda de conversa. A dinâmica do bastão também foi feita, e trouxe um momento de diversão, mas também de reflexão após a atividade, sobre a importância do trabalho em equipe, de se ouvirem, do respeito ao espaço e a fala do outro; também pontuaram a característica de liderança de uma das participantes do grupo.

JULHO – Neste mês continuamos com nossas atividades com mais liberdade para criar movimentos com mais expressão corporal, assim trabalhamos movimentos da capoeira dividido em quatro etapas da seguinte maneira: primeiro abordamos a prática e a técnica do movimento no qual foi possível realizar o movimento corretamente. Dando sequência nos demais encontros com variações do movimento com pequenos graus de dificuldade para que haja uma evolução da técnica e consciência corporal, respeitando o tempo de aprendizagem de cada um. Também tivemos uma reunião de equipe para decidirmos a música e o modelo da ciranda cultural, um evento que acontece todo ano como amostra do trabalho de cada oficina do Serviço.

AGOSTO – Os usuários estão todos ansiosos esse mês por conta dos diversos eventos que acontecerão no segundo semestre, como a ciranda da cidadania e a troca de graduação da capoeira que acontecerá no mês de setembro. Sendo assim começamos a desenvolver a coreografia e os ensaios estão acontecendo, nessa etapa os usuários apresentam os movimentos de floreios, transições e golpes que são aperfeiçoados, as qualidades físicas estão em desenvolvimento e o trabalho específico intensificado. Com as crianças os encontros estão bem dinâmicos e divertidos com a ludicidade da capoeira que vem recheada de valores e tradições da cultura afro-brasileira que a fazem diferente de qualquer outra atividade corporal sistematizada. Assim auxiliando na formação integral do usuário e atuando de forma direta sobre os aspectos físicos, psíquicos e motores.

OFICINA SER E CONVIVER PELO MOVIMENTO: DANÇA

Educador Social: Vera Hely Calzado Rigota

MAIO – No mês de maio além de darmos continuidade ao conteúdo programático, trabalhamos dentro do tema “Cultivar e Proteger”. As beneficiárias juvenis da oficina, tiveram a oportunidade de fazer uma apresentação no XXII Encontro Regional do Congemas, onde brilhantemente fizeram a abertura do evento. Iniciei também neste mês com as participantes um trabalho onde tiveram o primeiro contato com uma obra de Ballet de repertório. O ballet escolhido foi Giselle, pois no mês de junho ele completa 181 anos de sua primeira estreia. Posteriormente faremos a exposição destes trabalhos. Seguindo com o conteúdo proposto, iniciei trabalhos coreográficos onde além de aprimorarem os passos já aprendidos, estão desenvolvendo um trabalho corporal voltado à interpretação através dos movimentos. Desta forma o grupo se torna mais dinâmico e as beneficiárias se mostram cada mês mais envolvidas.

JUNHO – Em junho, as participantes do grupo de Dança vivenciaram momentos diferentes, como por exemplo, tiveram contato com uma das obras de Ballet de repertório mais conhecida mundialmente, que se chama Giselle ou Les Willis. Além de assistirem a obra, que contribuiu para que cada uma conhecesse a história e os personagens, as participantes puderam reconhecer os movimentos da dança que já praticam. Propus como atividade, a pintura da personagem principal e solicitei que elas escrevessem o que o Ballet representava a elas. Esta atividade também foi importante para que as beneficiárias percebessem que os

movimentos mais simples que executam de forma repetitiva, são necessários para que consigam atingir a performance dos bailarinos que viram atuando. Foram momentos bastante significativos, despertou o interesse e muitas fizeram vários questionamentos interessantes. Finalizamos desta forma o primeiro semestre, que foi bastante positivo, e alguns talentos já começam a despontar entre as beneficiárias. Algumas puderam participar no final do mês do desfile cívico do município representando o Serviço de Convivência.

JULHO – No mês de julho, um número menor de beneficiários esteve presente por conta das férias escolares, mas foi dado continuidade ao trabalho com os demais participantes do Serviço. Iniciamos o trabalho coreográfico que vai ser apresentado na Mostra Anual da Ciranda da Cidadania. Na última semana do mês houve o retorno de todos os beneficiários e foi dado continuidade aos estudos propostos para este ano, assim como os ensaios, que já acontecem por conta da apresentação de encerramento de ano. O conteúdo programático está sendo cumprido dentro do esperado, e as beneficiárias estão se desenvolvendo. Neste mês, apresentei junto às alunas que tenho pelo *Première Studio de Danças*, uma peça teatral de ballet e sapateado no Cine Itá, e as beneficiárias do grupo do SCFV foram convidadas e a coordenadora Ana Carolina e Cecília as levaram e estiverem presentes. Foi um momento muito bacana, pois a grande maioria delas nunca tinham assistido a uma apresentação assim. Elas me esperaram ao final do espetáculo para parabenizar e também para agradecer pelo convite. As meninas estavam muito contentes por este passeio.

AGOSTO – Neste mês de agosto foram intensificados os trabalhos coreográficos em virtude da apresentação das beneficiárias que acontecerá no próximo mês no evento Ciranda da Cidadania. Neste segundo semestre o conteúdo programático inclui trabalhos de conscientização corporal relacionados à importância da execução dos movimentos de forma correta para evitar lesões nas estruturas corporais. De forma bastante simples, as participantes têm contato com o corpo humano através de imagens e conseguem então compreender de que forma trabalham cada uma destas estruturas. Seguimos também o aprendizado da nomenclatura e coreografias que serão apresentadas no final do ano. Já noto uma maior concentração, assim como o despertar para a concentração e memorização dos passos e coreografias que a dança exige.

OFICINA SER E CONVIVER PELA MÚSICA: FUTSAL

Educador Social: Tiago Emanuel Vilas Boas Silva

MAIO – Durante o mês de maio foi trabalhado no futsal a ideia de posicionamento na quadra e passe durante o jogo. A ideia é proporcionar aos participantes um contexto de como funciona o jogo como um todo. Esse processo é inserido aos poucos com a turma. A realização deste trabalho foi porque ao decorrer dos meses passados foi diagnosticado na turma uma grande dificuldade na realização dos passes. Muitos desses passes não progrediram de pé em pé, e não tiveram resultados para a realização do gol. Desta forma orientei o posicionamento dos times na quadra e como o posicionamento ajudaria na hora dos passes. Sendo que de acordo com o lugar onde cada um se encontra na quadra o passe precisa ser mais forte, ou então utilizar pouca força. Durante o jogo a turma foi olhando de forma diferente para o que estava sendo aplicado e foram entendendo que os conceitos combinavam. Portanto, a ideia é que a cada jogo os participantes possam conhecer um pouco mais sobre o sistema tático e técnico do jogo de futsal. Além disso, através deste trabalho também é possível que o senso de coletividade seja desenvolvido pelo grupo como um todo. Também abordamos nos grupos a importância do Dia 18 de Maio: Dia Nacional Contra o Abuso e à Exploração Sexual Infantil juntamente com a coordenadora Vanessa, a qual promoveu

uma roda com reflexões e também contou sobre a história desta data, que a grande maioria não conhecia.

JUNHO – No mês de junho por causa do calendário, fizemos treinos específicos de jogo, com ênfase em situações que podem acontecer em um campeonato ou até mesmo em um jogo contra. Para a melhora em quadra, exploramos mais as amplitudes em favor do time, e pontuando as posições de acordo com o desenvolvimento e a melhora de cada um. Porém, a ideia foi trabalhar a questão social do time. Por exemplo, demonstrando que a atitude individual de cada um pode influenciar o coletivo do time. A decisão individual tomada de forma errada, pode prejudicar o desempenho do time, mesmo que eles já saibam se colocar nos espaços da quadra. Mesmo que a decisão seja individual, ela precisa refletir para a melhora do time e do coletivo. A coordenadora Vanessa trouxe uma atividade muito interessante para a turma, que se chama “Tabuleiro Humano”, um jogo onde a turma foi dividida em equipes e ao jogar o dado, paravam em alguma casa que contava uma história e tinham que dizer se aquilo era trabalho infantil ou não. Foi bem importante, considerando que junho é o mês do combate às formas de trabalho infantil. A dinâmica “Protegendo o meu balão” foi realizada com a turma do futsal e com a coordenadora, com o intuito de promover a cada indivíduo uma imagem positiva de si e confiança em sua capacidade para enfrentar as dificuldades. Além de criar um ambiente de descontração com o grupo.

JULHO – Neste mês, pude perceber no grupo de futsal que os beneficiários estão começando a entender como trabalhar em equipe e de como o seu comportamento dentro de quadra pode auxiliar o time como um todo e o quanto essa mudança também pode refletir para além da quadra. Os números de palavrões diminuíram muito desde o momento que começamos a oficina, e isso mostra já a mudança de comportamento dos adolescentes, daqui pra frente a ideia é trabalhar mais em cima disso, para que possamos melhorar cada vez mais. O propósito da oficina de futsal é mostrar aos participantes que a vida é mais que um jogo. Trabalhamos também a questão do passe e a marcação em grupo, com e sem a bola. Esse exercício esclareceu aos usuários em que momento eles precisam tomar determinadas decisões, para que eles recuperem a bola, ou para manter-se com a bola. Se cada um tomar sua decisão, sem que o time saiba o que está acontecendo, o grupo ficará desestruturado. Portanto, foi aí que trabalhamos a ideia de que o jogo de futsal não é individual, mas sim como um grupo, de forma coletiva.

AGOSTO – Durante a oficina de futsal, tenho notado que os beneficiários têm falado muitos palavrões. Uma das alternativas, foi realizar exercícios para cada palavrão e ofensa relatados por eles. Dentro da modalidade, os palavrões e as ofensas podem acarretar em expulsões e até a desclassificação do time. Portanto, a ideia foi trabalhar essa questão na oficina, direcionando para o domínio próprio, uma questão que pode ser aplicada tanto na vida quanto no esporte. Ao trabalhar dessa forma ao longo dos nossos encontros do mês, já pude notar mudanças no comportamento de alguns participantes. Além do mais, no mês de agosto demos início a um campeonato interno. Esse campeonato tem como objetivo dar aos beneficiários a possibilidade de concorrer ao título em grupo com o seu time, e individualmente como artilheiro do campeonato. A turma tem ficado muito empolgada com a dinâmica dos jogos. A ideia é continuar com o campeonato até próximo ao final do ano, e auxiliar com atividades específicas com situações de jogos para complementar o futebol.

OFICINA SER E CONVIVER PELO MOVIMENTO: HIP HOP

Educador Social: William Aparecido de Oliveira Pires

AGOSTO - Iniciamos o mês de agosto com divulgação da volta da oficina de Hip Hop na Escola Constantino Simões de Lima, onde todos alunos passaram por um Workshop (uma pequena amostra da proposta da oficina). Assim, após todo o processo de divulgação, iniciamos as turmas, e meu objetivo é enraizar a

proposta da oficina que não se limita somente a uma dança, mas sim a uma união coletiva que desenvolve várias questões do dia a dia. Para isso fiz uma atividade que na dança é um exercício auditivo para ter uma compreensão mais detalhada da música com o corpo, porém, junto vem a ideia de um encontro profundo de como está a realidade interna de cada um. Pedi para pegar o celular e colocar na câmera frontal para que eles pudessem se ver, a primeira reação deles já descrevia muita coisa que não fazia bem a eles; teve uma beneficiária que não conseguia se olhar, e todo esse processo acontecendo e todos do grupo vendo a realidade de cada um, trouxeram um senso de compaixão, amor e união entre ambos, ali iniciei meu trabalho que é uni-los quebrando todas as diferenças e mostrando que estamos juntos e que esse espaço da oficina é um lugar para eles serem sensíveis, fortes, ajudar e serem ajudados. Uma atividade que foi muito interessante foi no dia da roda de conversa sobre o Agosto Lilás, logo depois de uma incrível conversa onde a Vanessa conduziu muito bem, preparando para uma atividade de interpretação musical. A música veio da ideia da coordenadora Vanessa, "PARA TODAS AS MULHERES", e a ideia era extrair informações para que com o corpo pudéssemos representá-la, a música era muito rica pois abordava diretamente a proposta da atividade, então enfatizamos o refrão "Abafaram nossa voz, mas se esqueceram de que não estamos sós, abafaram nossa voz, mas se esqueceram de que não estamos sós". Quando eles começaram a interpretar, alguns beneficiários começaram a expressar algumas experiências negativas que já tiveram dentro dessa realidade. Com tudo isso, só estamos crescendo em uma real vivência sem máscaras e sem camuflagem, aonde naturalmente vamos se conhecendo e permitindo viver esses momentos. Com relação às técnicas da dança, iniciei com uma imersão de bases do Hip Hop em geral para conhecer os limites e conhecimentos técnicos que cada um tinha. Expliquei minha proposta, que é fazer com que eles sejam protagonistas da sua dança e não repetidores de movimento de um professor/educador. Esse tipo de trabalho é bem mais lento de início, porque leva a uma verdadeira experiência corporal, depois que eu passo as bases, eles repetem até criar uma memória corporal, depois o desafio é eles colocarem algum estilo próprio. Já tiveram uma experiência com a dança direta ao chão, uma técnica que se chama Footwork, essencial para executar a dança Break. Fiz um desafio para eles escolherem uma pessoa que não faz a oficina de dança para eles ensinarem algum passo que aprenderam, gravasse e mandasse no grupo ou para mim direto caso tivessem vergonha. Foi muito legal, eles ficaram felizes de terem essa experiência de ensinar alguém e ver essa pessoa feliz por ter dançado. Estou muito feliz por ver toda essa construção sendo super bem aproveitada por cada um dos beneficiários, e ver uma evolução como pessoas e como artistas.

OFICINA SER E CONVIVER PELA MÚSICA: RITMOS

Educador Social: Juliana Soledade dos Santos

MAIO – Esse mês tivemos várias atividades voltadas para a campanha Maio Laranja, que traz como tema o combate ao abuso e exploração sexual infantil. A equipe do SCFV decidiu na reunião online pelo tema "Cultivar e Proteger", e neste mês, novamente contamos com a participação das coordenadas Ana Carolina e Vanessa nos grupos de ritmos, as quais realizaram várias dinâmicas com o intuito de alertar, informar e fazer algumas orientações em relação ao abuso sexual junto aos adolescentes. Foi um momento muito oportuno, onde as coordenadoras levaram imagens com frases que nos levaram a muitas reflexões em relação ao caso Araceli, contando para nós sobre o porquê da existência da campanha no dia 18 de maio. Foi proporcionado aos beneficiários também, músicas novas como uma roda de Dança Alemã, coreografias de ritmos e passos básicos do forró. No dia 24, fomos convidados a participar do evento no CRAS Tanque, que foi organizado pelas coordenadoras e os adolescentes do Boa Vista puderam participar

das atividades oferecidas.

JUNHO – No dia 5 de junho, Dia Mundial do Meio Ambiente, participamos de uma ação de conscientização sobre a importância de preservar o meio ambiente. Fizemos uma passeata com os alunos da Escola Gilberto Sant’Anna e os participantes do Serviço de Convivência, e ao final, ao chegar na praça do CRAS Tanque tivemos um momento onde preparei diferentes músicas relacionadas ao tema. Procurei trazer uma paródia com uma batida mais voltada para o ritmo que os participantes se identificam, com músicas conhecidas e da idade deles; eles gostaram e foram bem participativos. Como estamos iniciando em um novo local, fomos até a escola junto com a coordenadora Vanessa, que fica localizada no bairro do Tanque, para poder demonstrar um pouco da nossa oficina de Ritmos. Tivemos início também, dentro do Espaço Crescer, onde fui muito bem recebida e acolhida por todos. As crianças são muito participativas e se mostraram empolgadas. Foi um mês bem produtivo.

JULHO – Nesse último mês de julho seguimos tentando trazer mais participantes para o grupo de Ritmos no CRAS Tanque, porém não tivemos muita procura, mesmo assim os poucos beneficiários que foram, conseguiram aprender novas coreografias e curiosidades sobre os ritmos a eles ensinados. Quanto às crianças no Espaço Crescer, foi um sucesso, tivemos a participação deles, sempre muitos atentos e dispostos a aprender. Portanto, como nós precisamos dos beneficiários e desta adesão para dar continuidade no Serviço e ainda não conseguimos atingir o número de pessoas, infelizmente, não temos como dar continuidade nos grupos. Agradeço a recepção, acolhimento, paciência e o principal: respeito com o meu trabalho. Agradeço em especial às coordenadoras Ana Carolina e Vanessa pelo apoio.

OFICINA SER E CONVIVER PELA MÚSICA: VIOLÃO

Educador Social: Flávio Rodrigues

MAIO – No mês de maio, demos continuidade aos trabalhos no polo Boa Vista. Este trabalho consistiu em duas frentes: no desenvolvimento das atividades com a turma de adultos do violão e a promoção e sensibilização dos adolescentes para a formação de novas turmas. Na turma dos adultos foram abordados novos conceitos técnicos e teóricos do fazer musical, trabalhando paralelamente com o repertório proposto e, atendendo uma demanda dos próprios usuários. Foram criados momentos distintos no encontro para atendimento dos participantes iniciantes e daqueles já iniciados, criando possibilidades para o aprofundamento de aspectos técnicos do violão e, ao mesmo tempo, a oportunidade dos próprios usuários vivenciarem momentos de condução do aprendizado. A proposta parece ter alcançado êxito com a turma. Já no caso dos adolescentes, as ações de promoção têm sido feitas principalmente nas escolas, com o auxílio das coordenadoras Vanessa e Ana Carolina. Os adolescentes parecem interessados, e este interesse logo deve se concretizar em novas turmas se formando no polo. Também tivemos rodas de conversa que trouxeram como tema norteador a prevenção e o combate ao abuso e exploração sexual de crianças e adolescentes. No dia 24, os participantes tanto adultos quanto adolescentes do Boa Vista, foram convidados para uma ação que ocorreu no Bairro do Tanque, para refletir em conjunto a importância desta data.

OFICINA SER E CONVIVER PELA MÚSICA: VIOLÃO

Educador Social: João Carlos Pinto dos Santos

MAIO – O mês foi norteador pelo tema cultivar e proteger, definido em reunião geral com a equipe de colaboradores e coordenadoras. As ações tomadas para exteriorizar o assunto, ocorreram através de rodas de conversa durante as semanas e uma intervenção maior no dia 24/05 no Bairro do Tanque, onde reunimos todas os polos no intuito de refletirmos de forma positiva o “Maio Laranja” que nos traz a

fundamental lembrança de combatermos o abuso e exploração sexual infantil. As turmas tiveram um aumento significativo neste mês, devido a divulgação com apresentação musical realizada na escola Maria do Carmo, ocorrida no dia 04/05. Os novos integrantes foram acolhidos no primeiro dia e a integração está acontecendo de forma gradativa. Os beneficiários que frequentam a oficina há mais tempo estão se mostrando solícitos, contribuindo para que os nossos encontros sejam harmoniosos e produtivos.

JUNHO – Foi possível abordarmos diversos assuntos neste mês, através das rodas de conversa. O principal tema das rodas, nortearam o tema mensal definido pela equipe, enfatizando a importância que nossas ações podem ter na sociedade de um modo geral. Também realizamos a dinâmica da “Influência”, onde um dos integrantes tem os olhos vendados e tem como missão encontrar um objeto anteriormente combinado, enquanto parte da turma diz o caminho certo e outra parte da turma diz o caminho errado. Essa dinâmica gerou boas devolutivas por parte dos integrantes e a coordenadora Ana Carolina participou conosco trazendo algumas reflexões e comparando a essência desta dinâmica com a vida real. O violão está num desenvolvimento gradativo, como esperado! Aos poucos estamos conseguindo transmitir o entendimento de que a arte de um modo geral, pode ser um investimento a longo prazo, e que, o importante é sentir que a jornada está sendo prazerosa. Neste mês, em parceria com uma colega do mundo da música, consegui a doação de um violão que já tinha destino certo: para um adolescente, beneficiário e atendido no Espaço Crescer. Foi um momento de muita alegria para ele e para mim também, pois, frente o histórico dele, sabemos o quanto isso significa na vida dele e quanto foi motivador para continuar dando seus passos em direção ao futuro.

JULHO – Neste mês, respirando a atmosfera das férias escolares, procuramos deixar os integrantes livres quanto aos conteúdos técnicos do violão. Os integrantes manifestaram interesse em aprender músicas que fazem parte do cotidiano em que pertencem. Músicas de desenhos, animes e jogos foram as mais solicitadas e a diversão foi garantida. Também realizamos um encontro entre as oficinas na praça do Tanque, foi uma tarde descontraída e livre, aliás, o tema liberdade foi abordado e discutido em roda de conversa. Realizamos dinâmicas e através delas proporcionamos reflexões. As turmas estão aos poucos se conhecendo, os encontros são tímidos porém repleto de curiosidades. Acredito que num curto prazo teremos uma grande turma fortalecida e unida.

AGOSTO – Desenvolvemos neste mês, um movimento ritmado de percussão corporal para acompanhar a música “Viva a Vida” que será apresentada em setembro na Ciranda da Cidadania. No violão, estudamos os acordes da música e entendemos a função do capotraste para auxiliar na execução da canção. Foram realizadas diversas rodas de conversa com os integrantes, numa delas, a coordenadora Vanessa gerou um saudável debate a respeito dos conceitos pré estabelecidos pela sociedade quanto aos deveres das pessoas em relação ao seu gênero, o que meninos e meninas devem fazer? Tal levantamento proporcionou a fala da beneficiária Larissa (Cras Tanque), que se demonstrou indignada com o machismo tóxico que nossa sociedade ainda preserva nos dias atuais. Vanessa trouxe a reflexão que, para um conceito antigo mudar, devemos agir no hoje, um silêncio se estabeleceu sobre a sala e os feedbacks estão surgindo gradativamente. Também abordamos um diálogo a respeito do talento e da persistência. Os integrantes chegaram num consenso de que a persistência pode superar o talento, demonstramos exemplos que clarificam o entendimento dos beneficiários, e aqueles que possuem alguma dificuldade no aprendizado, se mostraram interessados no assunto e através desse movimento, sentimos a transferência de uma segurança para quem estava inseguro.

Educador Social: Fabiana Martins Cavalcante

Educador Social: Leomar Jonas Siraishi

MAIO – Neste mês tivemos muitos momentos especiais e de aprendizado junto às turmas. Alguns eventos aconteceram e foi possível o fortalecimento dos vínculos sociais entre os beneficiários e com a própria comunidade, como por exemplo, as crianças participaram de uma apresentação teatral e também foram até o evento do Dia 18 de Maio, no CRAS Tanque, o qual foi um dia de bastante brincadeiras e também de muita informação, pois além da diversão proporcionada também foi falado da importância de tal dia. Assuntos como o respeito ao outro, o cuidado com o próprio corpo foram trabalhados também a partir de contação de histórias, com o uso de fantoches e por meio de desenhos.

JUNHO – Em junho, tivemos muitos momentos de descontração e também de aprendizado. Algumas datas como o Dia 05 de junho: “Dia Mundial do Meio Ambiente” e 12 de junho: “Dia Mundial Contra o Trabalho Infantil” foram trabalhados com as crianças. Elas puderam participar de uma ação junto à escola, de coletar lixos recicláveis em torno do bairro, o que foi bem importante, pois muito lixo foi colocado nos sacos e elas não tinham noção do quanto estávamos prejudicando nosso meio ambiente. Também tivemos um dia de muitas brincadeiras pedagógicas no espaço Crescer que favoreceram para que as crianças se expressassem de diferentes formas: pelo brincar, pela música, pelas artes. Estamos finalizando um semestre muito produtivo e de grandes aprendizados.

JULHO – No último mês de julho, tivemos algumas atividades diferentes e mais descontraídas no Espaço Crescer, considerando o período de férias escolares. Antes do recesso escolar, alguns participantes vieram para a OSC fantasiados da escola e foi uma festa. A partir disso, fizemos algumas brincadeiras e reflexões do que cada fantasia representava para eles, o porquê da escolha e como eles se identificavam com os personagens. Neste mês, foi necessária uma conversa com a coordenadora Ana Carolina sobre o comportamento do grupo dos adolescentes que estão frequentando as oficinas e ela prontamente fez uma roda de conversa com os mesmos e uma dinâmica para falar com eles. E isso segue sendo efetivo, pois eles já estão agindo diferente de antes.

AGOSTO – As crianças tiveram a oportunidade de participar da oficina de Hip-Hop que se iniciou na sede da OSC neste mês; na qual se mostraram muito habilidosas com os passos e a adesão aconteceu de forma muito rápida entre as crianças. O ritmo das músicas e o próprio educador social, propiciou que este momento fosse de diversão e sobretudo, já em seu primeiro dia, possibilitou um ambiente de muito acolhimento para com as crianças. Com dias marcando temperaturas muito baixas, as crianças continuaram com a criatividade em alta. Usamos o salão principal como área de brincar e de convivência, e trabalhamos com eles jogos para que exercitassem o sentimento de grupo, assim como, a capacidade de lidar com frustrações, já que na maioria das brincadeiras/jogos que propusemos, um grupo sempre ganhava e outro perdia.

RESULTADOS ALCANÇADOS

Mês	Objetivos Específicos	Ações	Indic. de Resultados Quant./Quali.	Resultados alcançados no mês
MAIO	Continuidade da divulgação do Serviço de Convivência e Fortalecimento de Vínculos nas escolas	Apresentação na E.E. Maria do Carmo Barbosa	Aumento de inscritos no Serviço	Maior procura e inserção de beneficiários no Serviço
	Ação "18 de Maio: Dia Nacional de Combate ao Abuso Sexual Infantil"	Mobilização no território CRAS Tanque	Participação de: 72 crianças da OSC 16 adolescentes e adultos Boa Vista 35 adolescentes e adultos do Tanque	O assunto possibilitou discussão e reflexão nos diferentes grupos/territórios
	Rodas de Conversa: Tema: "Cultivar e Proteger" com diferentes idades: crianças, adolescentes, adultos	Conscientização sobre a Campanha Faça Bonito	Trocas e diálogos sobre a prevenção ao abuso sexual	Devolutivas positivas com relação ao tema proposto; maior conscientização da população
JUNHO	Conscientização sobre o "Trabalho Infantil"	Ação junto à SADS – entrega de folders e exposição de faixa nos semáforos	Confecção e entrega de 500 folders	Articulação positiva entre o SCFV e outras entidades: CRAS, SADS, Escolas.
	Conscientização sobre a preservação do meio ambiente	"Tabuleiro Humano" Mutirão da Limpeza	Adesão e participação dos beneficiários nas atividades propostas	Participação dos usuários do Serviço
	Fortalecimento do grupo – beneficiários e equipe que compõem o Serviço	Rodas de conversa com os grupos Reunião de equipe presencial/ integração	Trocas e diálogos pertinentes às temáticas do mês	Devolutivas positivas com relação aos temas propostos; maior conscientização da população

JULHO	Fortalecimento dos vínculos entre os beneficiários	"Encontro" na praça, para promover a convivência e o fortalecimento grupal	Participação de 31 beneficiários	Promoção de um espaço de troca e de vivências interpessoais
	Articulação e fortalecimento junto à rede	Contato com a USF Boa Vista e Secretaria do Turismo	Promoção de um espaço de acolhimento e escuta; promoção de acesso à cultura e ao lazer	Roda de conversa junto ao SCFV; agendamento de passeios
	Conscientização sobre o Estatuto da Criança e do Adolescente (ECA)	Rodas de conversa nos grupos do SCFV	Participação de um profissional para abordar o tema junto à equipe do SCFV	Espaço ofertado que promoveu conscientização, trouxe informações e devolutivas positivas
AGOSTO	Fortalecimento dos vínculos entre os beneficiários	Rodas de conversa nos grupos do SCFV	Adesão dos usuários nos grupos do Serviço	Promoção de um espaço de troca e de vivências interpessoais
	Conscientização sobre a Campanha Agosto Lilás	Encontros nos diferentes territórios sobre a temática	Aproximadamente 40 participantes adultas	Devolutivas positivas por parte das participantes
	Divulgação: Oficina Hip Hop e início do grupo no Bairro do Boa Vista	Divulgação: Escola Constantino; início das atividades	Inscrição de aproximadamente 18 usuários	Grande procura por parte dos adolescentes


RELAÇÃO DOS ATENDIDOS

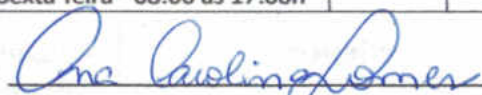
TOTAL DE USUÁRIOS ATENDIDOS NO 2º QUADRIMESTRE

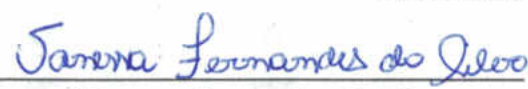
PÚBLICO	USUÁRIOS DO MÊS DE MAIO	USUÁRIOS DO MÊS DE JUNHO	USUÁRIOS DO MÊS DE JULHO	USUÁRIOS DO MÊS DE AGOSTO
CRIANÇAS E ADOLESCENTES	167	185	185	199
JOVENS, ADULTOS E IDOSOS	71	89	89	80
TOTAL	238	274	274	279

RECURSOS HUMANOS

Função ou Cargo	Escolaridade	Profissão	Carga horária/ Dias da semana	Contratação	Data de Adm. no Projeto
Coordenador do Projeto	Psicologia e Pós-graduação em Psicopatologia e Dependência Química	Coordenador de Projeto na OSC	24h semanais Segunda, Quarta e Quinta - 08:00h às 17:00h.	MEI	02/02/2022
Coordenador do Projeto	Serviço Social	Coordenador externo de Projeto	40h semanais – Segunda à Sexta-feira - 08:00 às 17:00h	MEI	02/02/2022
Educador Social - Artesanato	Pedagogia e Pós-graduação em Recurso Humanos	Educadora Social	16h semanais- Segunda das 8:00h às 17:00h -Terça e Quarta - 13:00 às 16:00h	MEI	01/01/2019
Educador Social – Artes em Tecidos	Pedagogia e Estilismo	Educadora Social	10h semanais -Terça e Quarta das 8:00h às 16:00h	MEI	01/01/2019
Educador Social – Canto	Psicologia e pós-graduação em Psicologia Hospitalar	Psicóloga	08h semanais - Quinta-feira 8h às 11:00h/13h às 17:00	MEI	01/01/2019
Educador Social – Capoeira	Instrutor de Capoeira	Instrutor e Educador social	12h semanais - Quarta e Sexta das 8:30h às 11:30 / 13:30 às 16:30h	MEI	01/01/2019
Educador Social – Dança	Bacharel em Dança	Bailarina	06h semanais - Segunda de 8h às 10:30 / 13h às 15:30	MEI	01/01/2020
Educador Social – Dança/Ritmos (março a julho)	Pedagoga	Professora de Dança	04h semanais – Terça-feira 10 às 12:00 / 12:30 às 14:30	MEI	29/03/2022
Educador Social – Hip Hop	Ensino Médio Completo	Professor de Dança	06h semanais – Terça-feira 08:30 às 11:30 / 13:00 às 16:00	MEI	01/08/2022
Educador Social – Futsal	Pedagogo, Bacharel em Ed. Física incompleto	Professor	04h semanais – Quarta-feira 12:30 às 16:30h	MEI	01/04/2022
Educador Social – Violão	Músico Violonista	Músico	12h semanais - Terça e Quarta das 8:30h às 11:30 / 13:30 às 16:30h	MEI	01/01/2019
Educador Social – Violão (abril a maio)	Bacharel em Música, Especialista em Musicoterapia Preventiva e Social	Músico	04h semanais - Quarta das 12:30h às 16:30h	MEI	06/04/2022
Monitoria	Ensino Médio Completo	Monitora	40h semanais - Segunda à Sexta-feira - 08:00 às 17:00h	MEI	15/04/2022


Raquel Gomes Constantino
Presidente


Ana Carolina Gomes
Coordenadora do Projeto


Vanessa Fernandes da Silva
Coordenadora do Projeto